

CASA ABRIGO

FLOR DE MANDACARU

A esperança criada a partir do momento que uma mulher se liberta das amarras de um relacionamento abusivo deve ser celebrada. Assim como esta, no sertão há uma flor que ao desabrochar enche os olhares de expectativa pela vinda da água, a qual finalmente cessará a sede: a flor de Mandacaru.

O objetivo da instituição Casa Abrigo é ajudar a mulher acolhida a se desprender da situação de violência em que vive para finalmente conseguir renascer em si, com diferentes perspectivas do que é ser mulher e sua relação com a sociedade. O abrigo deve ser um local onde há construção de resiliência, por isso, esta flor foi escolhida para inspirar e dar significado à Casa, simbolizando força e esperança.

Para o projeto buscou-se inspiração no que a flor representa, mas também se utiliza das características da arquitetura do sertão nordestino para trazer significado. Cores, materiais e outros elementos da cultura alagoana são aplicados à edificação com o intuito de criar sensação de reconhecimento e pertencimento por parte das mulheres e crianças abrigadas.

Tratando-se dos aspectos formais do projeto e sua inserção no ambiente urbano escolhido, a ideia principal é fazê-lo se destacar do seu entorno sem causar a sensação de estranheza e afastamento comum à arquitetura do espetáculo. O gabarito da edificação não foge ao que já é praticado nos arredores do terreno: edificações de até dois pavimentos, exceto os poucos edifícios multifamiliares próximos. Além disso, destaca-se o fato dos materiais utilizados, também, serem comuns na região, já que optou-se pelo uso de vedação em alvenaria com sistema estrutural de viga e pilar em concreto armado.



1. LOCALIZAÇÃO

O terreno escolhido para a implantação da Casa Abrigo em Maceió localiza-se no bairro do Farol, no encontro das ruas Desembargador Tenório e Manoel Maia Nobre. Nesse contexto, vale ressaltar que o bairro do Farol é uma centralidade da cidade com muitos serviços e comércio, além de edifícios multifamiliares, mas o que o torna relevante para a cidade, além da produção econômica, é a presença da Avenida Fernandes Lima, uma importante via arterial de ligação entre a parte baixa e a parte alta da cidade.

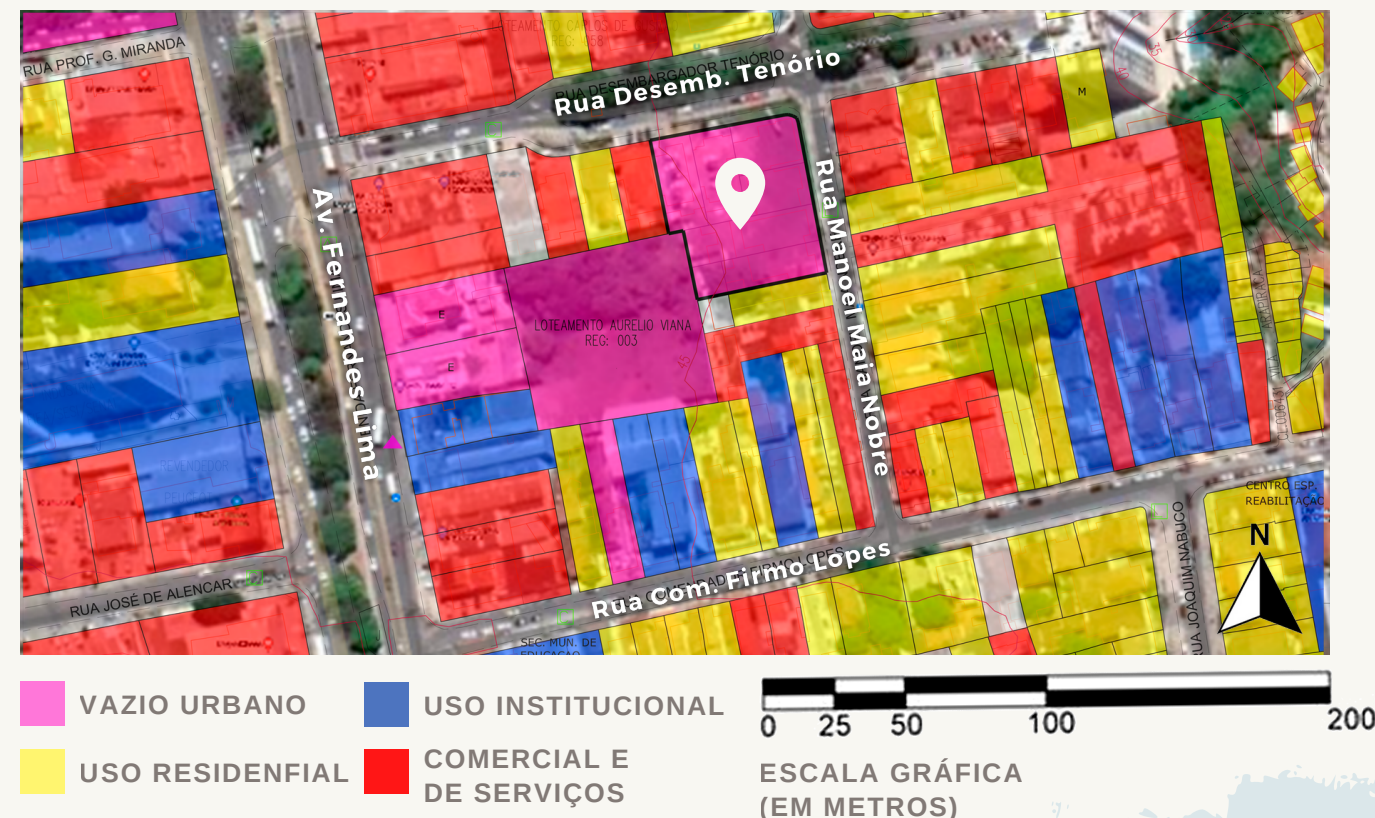
Inobstante o bairro em questão ter grande fluxo de pessoas durante todo o dia, o terreno escolhido faz parte de uma área majoritariamente residencial (Mapa 01), com razoável fluxo de pedestres e veículos, como consequência de alguns estabelecimentos comerciais e de serviço existentes.

O terreno escolhido é um vazio urbano com muros, como vários outros terrenos em seu entorno (Figura 01).

2. O PROJETO

Tornou-se indispensável, no presente projeto, pensar em uso misto para a resolução de dois pontos: geração de renda para as mulheres abrigadas, já que algumas são dependentes financeiramente dos seus agressores; e a preocupação em não criar fachadas cegas, as quais pudessem contribuir para hostilização do espaço urbano. Dessa maneira, o estacionamento ficou delimitado na área externa à edificação, para o melhor aproveitamento dos recuos frontais, assim como para aumentar o fluxo de pessoas na calçada, principalmente, onde ficam as lojas.

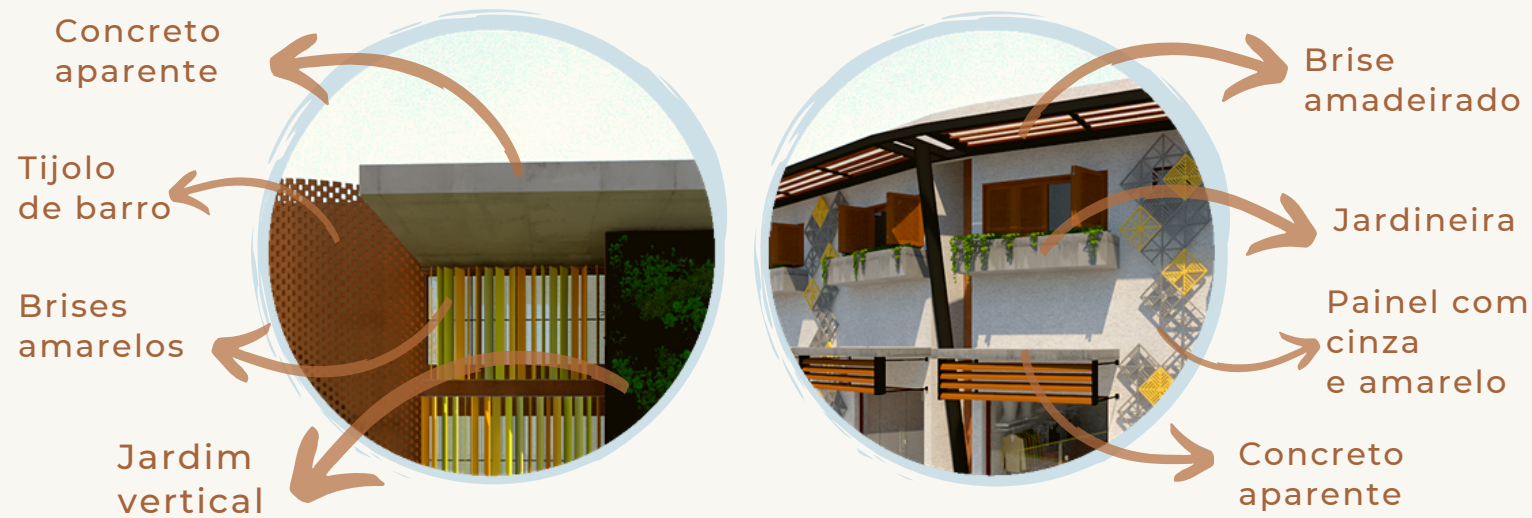
Figura 01: Mapa de uso e ocupação do solo em recorte do bairro (nos arredores do terreno)



2.1 MATERIAIS

Se tratando da escolha das cores e dos materiais de acabamento, a inspiração veio das casas de taipa do sertão nordestino, assim como também lembra sua vegetação resistente e remete ao magenta do fruto do mandacaru.

A textura na cor de barro foi aplicada em toda a extensão da alvenaria da fachada principal e do anexo de lojas da edificação, fazendo contraponto com o cinza do concreto aparente da estrutura. Já no bloco curvo onde ficam os quartos, aproveitou-se a própria textura do reboco rústico, pintando-o apenas na cor branca. Há também o amarelo (às vezes esverdeado) do estame da flor do mandacaru utilizado nos elementos de proteção solar, e o verde do cacto vai do jardim vertical da fachada de acesso às jardineiras sob as janelas dos quartos.

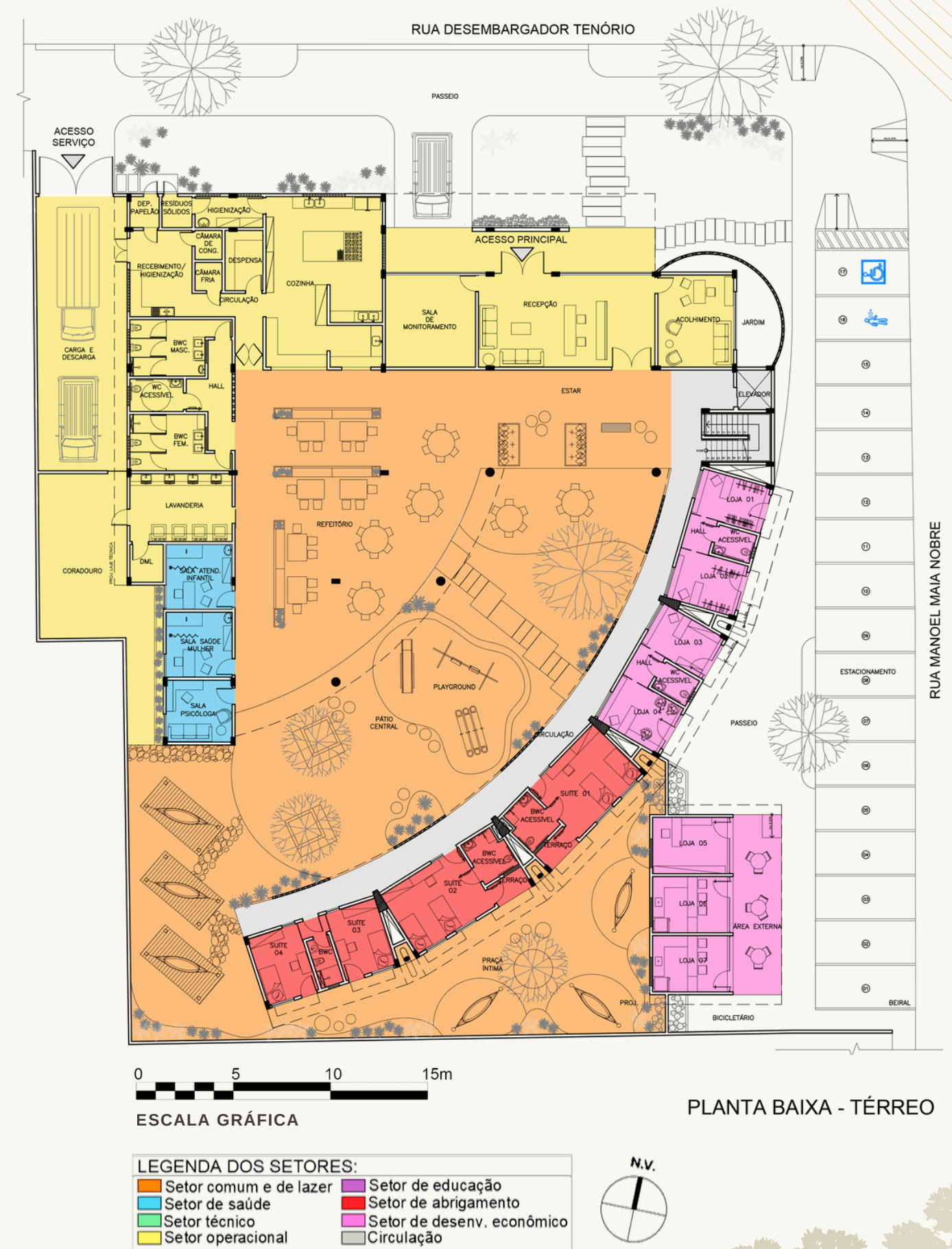


2.2 ZONEAMENTO

A edificação tem dois acessos, o de serviço, o qual está ligado diretamente ao setor operacional, e o principal, que leva o usuário até uma recepção e distribui o fluxo para os demais setores internos, os quais são ligados ao setor comum e de lazer, a fim de estimular o convívio de todos os usuários e funcionários da Casa.

No térreo (Figura 02) fica a maior parte dos ambientes de convívio: banheiros coletivos divididos por sexo — já que o abrigo receberá visitantes —; cozinha e armazenamento de alimentos e de produtos de limpeza; salas de atendimento médico e os estabelecimentos comerciais. Ainda no térreo, alguns quartos foram locados com uma área de lazer própria chamada de praça íntima, no intuito de dar mais privacidade às usuárias, as quais possam ter alguma dificuldade de convívio imediato com as demais pessoas.

Figura 02: Planta baixa com zoneamento do térreo



No pavimento superior (Figura 03) foram dispostos os demais dormitórios, os ambientes de aprendizado, contando com o apoio de uma sala para crianças realizarem atividades acompanhadas de profissional, enquanto suas mães estão em aula, bem como salas para os técnicos, arquivo, copa e descanso para os funcionários, além de varanda.

Apesar do setor de abrigamento ser disposto em curva, optou-se por manter a planta no interior dos quartos um retângulo com o intuito de evitar estranheza do usuário em virtude do ângulo incomum.

2.3 PAISAGISMO

Os jardins e espaços livres da instituição foram pensados a partir da perspectiva da psicologia ambiental e ambientes restauradores, tendo foco em como o ambiente pode ser um agente ativo no processo de recuperação do paciente/usuário.

Sendo assim, a área de lazer foi zoneada de modo que as atividades realizadas em cada recorte do pátio central fossem vinculadas ao nível de envolvimento do usuário (envolvimento introspectivo, participação emocional, participação ativa e envolvimento extrovertido).

Dessa forma, os equipamentos existentes em cada setor do pátio estimula atividades diferentes, permitindo maior controle das mulheres acolhidas na escolha de se recolher ou interagir com as outras pessoas.

Figura 03: Planta baixa com zoneamento do pavimento superior



0 5 10 15m

ESCALA GRÁFICA

LEGENDA DOS SETORES:

Setor comum e de lazer	Setor de educação
Setor de saúde	Setor de abrigamento
Setor técnico	Setor de desenv. econômico
Setor operacional	Circulação



PLANTA BAIXA - PAV. SUPERIOR

